



Documentos para a historia
(Boletim Official de 8 de Maio de 1891)

A ~~pro~~castigação q' houve nas providencias a tomar com relação á reclamação dos militares injustamente reprehendidos, dava lugar cada dia a novas surpresas e a novas exigencias do espirito publico, diariamente assaltado pelo telegrapho e pelos jornaes com a divulgação das mais estranhas noticias.

Sob a impressão de uma dessas noticias de caracter alarmante, dirigiu o marechal Deodoro ao seu illustre vizeo, o general Severiano, q' entao exercia o cargo de commandante da Escola Militar, a seguinte pergunta:

« Conta demissão tua e Javea. Cotegipe telegraphou que esta seria resolvida Conselho Supremo Militar. Ficamos por ora satisfeitos deisões. Que ha? »

Resposta:

« Rio, 9. Outubro. Demissão Severiano, Javea, não. Sustar Conselho Supremo, Sim. - Severiano. »

« Não foi sem proveito para a causa da legalidade, pleiteada com toda energia e sob formas pacificas, a attitude resoluta assumida pelo marechal Deodoro. O governo comprehendeu que era preciso tirar a questão o caracter politico q' a opposição lhe queria dar, e o expediente q' lhe acudiu, mais conciliador e mais tranquillizador das susceptibilidades militares, foi subtrahir a decisão das reclamações ao juizo individual, para submettel-a ao conhecimento de um tribunal, e este foi o Conselho Supremo Militar. Esta deliberação foi evidentemente uma conquista do general Deodoro, tão directamente emperhada pelo desforço legal de sua classe, como se vê do telegramma q' se segue, do Barão de Cotegipe:

« O presidente e commandante das armas - Tomando em consideração o que V. Ex. expõe no seu telegramma de 4, e o appello q' no final faz a mim particularmente, o governo acaba de resolver q' o Conselho Supremo Militar apresente com urgencia um projecto de instrucções q' regule claramente a materia q' tem motivado as reclamações contra o rigor da doutrina



dos avisos (alvãs antigas), quando os militares tiverem de recorrer à imprensa. Por este acto ficam de facto suspensos os ditos avisos, menos na parte q̄ se refere à publicação da discussãõ pela imprensa entre militares sobre objectos de Serviço, Couragem, pois, q̄ V. Ex. faça cessar quaesquer reuniões collectivas de militares, he devedo fazer publica a primeira parte deste telegramma.

Confio q̄ a ordem sera mantida, conformo V. Ex. affianca. - O presidente do conselho, Barão de Cotegipe.»
A este telegramma deu immediato resposta o general Bodoas, nestes termos:

«Agradecido e satisfeito telegramma V. Ex. de hoje.»
A soluçãõ pacifica q̄ o governo procurou dar à questãõ trouxe o maior desencantamento às explorações politicas. As cousas ha viam chegado a um ponto que, ja não era preoccupaçãõ dos agitadores a satisfacãõ legal exigida pelos militares; queria-se a finta forca a queda do ministerio e da situaçãõ. Para isso a noticia de grandes tumultos nesta cidade foi communicada pelo telegrapho a todos os pontos do paiz, furtivamente quando o alvãõ he procurado so' a concórdia e a paz dos espiritos. No intuito de desfazer tais manejos, o Barão de Cotegipe e ajudante general do exercito passaram ao general Bodoas o seguinte telegramma:

«Bregente - Rio, 10 de Outubro de 1886 - Ao marechal Bodoas, commandante das armas - Recbi seu telegramma que muito me satisfez, pelo q̄ V. Ex. me communicou. Pessoas inimigas da ordem ^{que} procuram agitar a opiniãõ em proveito proprio ou de suas opiniões politicas, Contrariadas pelo effeito da deliberaçãõ do governo, passam telegrammas para as provincias, dizendo q̄ ha aqui agitaçãõ, q̄ a casa do ministro foi atacada etc. Apenas os alumnos da Escola publicaram uma correspondencia contra o deputado Candido de Oliveira e Senador Gaspar, e consta que hoje, dia de sabado, fazem uma reunãõ. Aqui, como ali, militares, satisfeitos. - Barão de Cotegipe.»



«Offical - Rio, 10 de Outubro de 1886 - Ao Exmo. Sr. Commandante das armas do Rio Grande do Sul - E' falso ter eu pedido de missãõ. O mesmo acontece general Serriano. Não de' importanea telegrammas q̄ não forem transmittidos officialmente. Tem havido especulaçãõ em das noticias inexactas para as provincias - Visconde da Janca.»

Resposta:

«Ha solidariedade geral officiaes provincia, calma e esperanças Conselho Supremo - Blo Doro.»

Em quanto esta tregua ou este armisticio dava logar à elaboraçãõ do parecer e decisãõ do Conselho Supremo sobre o conflicto, o governo tratou de preparar o terreno para certas alterações no pessoal administrativo, mais directamente envolvido nas occorrenças. O Barão de Cotegipe, tactico experimentado, para tentar a evacuaçãõ da praça pelo inimigo, contornou a difficuldade das demorações, pondo em evidencia suas divergenças na apreciaçãõ dos factos, em longa e minuciosa carta dirigida ao general Bodoas. Este, por sua vez, affeito a defender a bandeira q̄ conduz aos combates, não cedeu um palmo do terreno que occupava, mantendo firme, na resposta dada ao presidente do conselho, as opiniões e reclamações com que abria a campanha. São dignos da maior nota estes dous elevados documentos:

«Confidencial - Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1886 - Illm. e Exm. Sr. Marechal Manoel Bodoas da Fonseca. - A excepçãõ dos telegrammas trocados entre mim e V. Ex. durante o mez proximo pasado so' teve officialmente a communicaçãõ q̄ som 6 do mes mo mez, me fez V. Ex. das occorrenças originadas pela execuçãõ das ordens existentes sobre a discussãõ na imprensa entre militares ou sobre objectos de serviço.»

«V. Ex. em seu officio procura justificar os promotores das manifestações collectivas contra a doutrina das referidas ordens, e diz-se solidario do pronunciamento provocado pelo q̄ V. Ex. chama importunçãõ do Sr. Administrador da Guerra sobre os militares em relaçaõ à questãõ - Madureira; mas que se nelle não tomara a



iniciativa fora por que os cargos com q̄. e honras o governo Imperial mandaram q̄. só por si dirigisse a este as justas queixas dos militares. Não quero apreciar as razões que levaram V. Ex. a collocar-se à testa de tais manifestações, para encaminhar as convenientemente. Apenas observei q̄. quaisquer q̄. fossem as intenções de V. Ex. (e estou persuadido q̄. foram as melhores), a gravidade de deliberações tomadas em common pela força armada e de tal natureza q̄. não pôde deixar de influir de modo prejudicial na disciplina do exercito.

« Hoje protesta-se contra actos da primeira autoridade militar, q̄. e o ministro da guerra; amanhã protestar-se-ha contra os dos chefes, ou sejam generaes, ou com mandantes de corpos; portanto, um exercito deliberante, o q̄. e incompativel com a liberdade civil da nação.

« Reflecta V. Ex. e reconhecerá q̄. os generaes assumiram uma immensa responsabilidade provocando ou approvando tais manifestações.

« Até onde iriam ellas?

« A circumstancia de achar-se V. Ex. investido do cargo de presidente exigia, como V. Ex. reconhece, q̄. fosse V. Ex. o interprete de quaisquer reclamações; e estou q̄. teria a força moral necessaria para conter impaciencias. Assim não aconteceu, e eu lastimo - q̄. o governo só tivesse o primeiro conhecimento dos factos por telegrammas extra-officiaes, privado assim de dar instrucções ao seu delegado, q̄. consentiria e approvava as reuniões militares.

« Esse consentimento e essa approvações foram o rastilho de pólvora q̄. atou a chama a todos os pontos da provincia e a algum do Imperio.

« Quando o general Pedreira temido do mais alta confiança do governo assim pensa e assim procede, o q̄. não faziam os seus subordinados? A politica e especialmente os partidos extremos aproveitaram-se da questão, e enxergaram no exercito um



instrumento a seus planos e paixões. Veja-se qual a cor dos farrapos q̄. mais exaltados se mostraram, e V. Ex. me diga se a politica tem ou não parte no movimento.

« Eu e o gabinete com amigos sentimos q̄. V. Ex. o que demora somma de confiança maior do que a qualquer outro funcionario, nos creasse tão serio em baracos. Não obstante, nomeando um presidente q̄. para ahí segue, esperamos q̄. V. Ex. o coadjurará em tudo quanto depender de suas attribuições, e contribuirá para que cesse de uma vez essa agitação q̄. não pode ser tolerada e muito menos em uma provincia fronteira, exposta de um momento para outro a necessidade do emprego da força para sua defesa.

« E aproveito a occasião para apresentar a V. Ex. os protestos da muita consideração e estima com q̄. sou de V. Ex. amig. att. e cri. - Barão de Cotegipe.»

« Illm. e Exm. Sr. Barão de Cotegipe - Porto Alegre, 14 de novembro de 1886. A carta confidencial com q̄. V. Ex. em data de 1 do corrente me fez se dignou honrar-me, e tá em minhas mãos.

« Me vejo em difficuldades para bem responder a carta de V. Ex. porque, para isso seria necessario transcrever a integralmente, afim de, com precisão, tratar de ponto por ponto e assim justificar, buscando um longo e enfadonho escripto, o procedimento do exercito: não ha, pois, necessidade de tal escripto, nem V. Ex. dispõe de tempo para entregá-lo à leitura de tamanha exposição, pelo q̄. me limitarei ao seguinte:

« O thema em questão e «Reuniões indisciplinadas - tumultuosas, sedicinas, etc, etc, por parte dos militares.» « Si bem q̄. houvesse, pelas forças e especiais circunstancias, justo motivo para reuniões assim qualificadas, todavia os militares, por disciplinados e criteriosos, bem patentearam os seguintes attributos caracteristicos do soldado «união fraternal, ordem, respeito, calma, firmeza e amenidade» e

limitaram-se, como lhe cumpria, pelo assentimento a uma reunião pacífica, sem discursões, com o fim de pedirem providências sobre seus direitos.

« Houve motivos para tumultuosas reuniões, porque os militares não podem nem devem estar sujeitos a offensas e insultos de Francos de Sd e de Semplicios, cuja imunidade não os autorisa a dirigir insultos, nem os isenta da precisa e conveniente resposta.

« É o que houve, Exm. Sr., por causa desses insultos dirigidos por elles contra militares?

« Por parte do governo, permitta-me V. Ex. dizer, muita consideração aos insultantes, e assim não só approvou os insultos, como foi além, offendeu ainda mais, com publica reprehensão para conhecimento do mundo, a um velho servidor, homem criterioso, homem seguro, homem correto e homem distinto, somente por satisfazer a quem nenhuma autoridade tinha sobre militares!

« Achava V. Ex. nisto causa de pouca monta?

« Não será antes quintar-se o exercito, tirar-se-lhe o fôro, a dignidade e o amor proprio, requisitos estes sem os quaes não haverá soldados, mas sim vis e despresíveis escravos?

« Por parte do exercito - uma reunião calma, respeitosa e pacifica, pedindo a reparação dos direitos violados e da dignidade offendida.

« A perda foi forte, cruel e mortal e com justa razão se agrava em quanto Madureira e Cunha Mattos estiverem sob a pressão da injustiça, de que foram victimas.

« Transcrevo o seguinte trecho da carta de V. Ex. - Hoje protesta-se contra actos da primeira autoridade militar, e o Ministro da Guerra, amantão protestar-se ha contra os dois chefes, ou sejam generaes ou com mandantes de corpos: seremos, portanto, um exercito deliberante, e e' incompativel com a liberdade civil da nação. Assim parece, Exm. Sr., em theoria, mas virtualmente não o e' na pratica.

« É por que a suggestão e' motivada a materia desse trecho?

« Por uma ~~outra~~ causa e' não lhe tem completa applicação. Pelos repetidos factos, Exm. Sr., tendentes a humilhação da classe pelo seu enfraquecimento moral, para o que hoje offende-se gravemente, sem motivo para isso, a um official superior; amantão offender-se ha um brigadeiro e depois ao da ultima patente e assim conseguir-se ha aquillo que e' notorio, e' sabido desde muitos annos.

« Si ainda vivesse Coxias, factor de tal natureza certamente não se dariam.

« É o e' motivou o castigo a dous officiaes superiores, ambos bem conceituados? A repulsa e' fizeram aos insultos de um deputado e de um senador! Foi o quanto bastou!

« Não temos, Exm. Sr. exercito deliberante, incompativel com a liberdade civil da nação, nem V. Ex. querera exercito desbrido, e assim facil a acção de qualquer especulador para fural-o contra a liberdade civil da nação.

« Credo e' e' pela amizade e dedicacão de meus camara das, sua forces moral para conter impaciencias; mas também acredito e' o meu valimento não seria de tal ordem nem o governo tão condescendente, e' com facilidade obtivesse a nullificacão dos castigos injustamente infligidos aos dous officiaes.

« A politica não influencia nem interveiu na questão - toda especial e militar - cuja classe nada tem com o e' estranho dissem e escrevem.

« O exercito e' o e' sempre foi - leal e subordinado -; não cuida de politica e tem em vista, antes de tudo e por tudo, a grandesa da patria, e o que mais e' - quando elle sujeita a porte das armas.

« Muito se falla em exercito, em disciplina, em patriotismo; e si bem que, competentemente, deisso se trata no parlamento, todavia entre seus membros figuram, infelizmente, muitos que, sem a facultade de distinguir simples datos, se mettem a questionadores, julgando-se bons censores e melhores



8

legisladores: verdade é que, para maior glória, serão seus feitos perpetuados nos respectivos annaes.

« E fallam em exercito e em disciplina!

Sabe precisamente o q. é exercito, o que é disciplina somente aquelle que pertence a suas fileiras; aquelles que comparte de seus duros e rigorosos sacrificios; aquelle que toma parte activa em suas glorias; aquelle, enfim, q. esquece mães, mulheres, filhos para lembrar-se, dentro das fileiras militares, somente da patria, e que para felicidade della offerce o corpo ao ferro inimigo.

« Sabe precisamente o q. é disciplina militar, somente aquelle que, no horrivel do combate, tem a responsabilidade - a mais elevada - a mais difficil - a mais incomprehen-sivel - que é a do soldado: e se a este faltar brio, dignidade e amor patrio, o q. restará? Vis e cobardes escravos, vergonhosamente surrados!

« Se a sorte de determinar o rebaixamento da classe mili-tar, no dia em que eu desconfiar q. na frente de soldados não passarei de um com mandante superior da Guarda Nacional - especial - simples vulto politico, que brasei minha espada e, em vergonha, irrei procurar, como meio de vida e a exemplo de muitos, uma cadeira de deputado, para a tambem poder insultar a quem quer que seja.

« Sou eu o unico culpado de toda a questao actualmente levantada, por que si em março de 1884, quando o Sr. Franco de Sa, assumindo a direcção dos negocios da guerra, offen-deu brutalmente os officiaes, na occasião da apresentação com grosseiras allusões a ~~ajulchão~~ de Castro, não fizesse abafado o calor dos officiaes, consequente da injuria que lhes foi lançada em rosto, privando assim de levantar-se a effeito a be-nemerita repulsa, certamente elle, no parlamento, não daria motivo para os factos q. hoje tanto incommodam o exercito. « Concluindo, Exm. Sr., disse: e' fora de toda devida q. os officiaes ao primeiro insulto, ultimamente dado, tiveram resignação tal q. foram sopitados seus sentimentos de dor;



9

que calaram-se ao segundo, convictos de que outra recla-mação não seria aceita, q. importaria baixezça e dariam a mais exuberante prova de que abandonariam o com-panheiro distincto, o digno cimão no campo de batalha, onde difficil é a protecção, como o abandonaram na paz, deixando-o só e entregue aos embates da injustiça e da perseguição.

« E é, Exm. Sr., o governo do Brazil, que, ás glorias de ter com o maximo sacrificio de dinheiro e sangue, libertado um povo q. gemia por causa da propria inaccção e da tyrannia do seu chefe, quer hoje junta o acto inglorio de escravizar homens illustres, seus concidadãos, aos destemperos e furdida-de de Simplicio, cujos sentimentos pelas galas do poder, fizeram explodir, ferindo a quem tinha direito incontestá-nel ao respeito; e por em verdade q. a farda brasileira do soldado torna-o immerito na paz.

« Peto q. fica expendido, conheço V. Ex. q. prefiro ser desa-gradavel levado pela verdade e lealdade do q. agradavel pela reserva ou mentira; são os sentimentos de quem, com a maior consideração e subido respeito é de V. Ex. att. ven. am. cr. e obto. Manuel Deodoro de Fomsea.

Depois desta discursão, de tanto calor e energia na susten-tação de opiniões tão oppostas, como opposto se tornaram o governo e o marechal Deodoro, este tinha dado implici-tamente sua demissão, o que confirma a carta q. segue: « Rio, 5 de dezembro de 1886. Ex. Sr. Marechal Manuel Deodoro de Fomsea.

« Recebi a carta de V. Ex. sem data em resposta a q. dirigi a V. Ex. em o 1º do proximo ~~mes~~ passado mez.

« Deixando de parte, por extemporaneas, as razões com q. V. Ex. justifica o procedimento official q. teve na questao qualifica-da - militar - porque não tenho esperanças de convencel-o (meu principal fim na correspondencia trocada com V. Ex.) devo de clarar a V. Ex. q. a diu ergencia entre o pensamento do

governo e o do seu delegado de confiança e tão profunda, q. nenhum dos dois pôde permanecer nessa posição — prejudicial em todo o sentido ao serviço do Estado. Pelo que tenho o pesar de prevenir a V. Ex. de que V. Ex. é substituído e virá ocupar o lugar que exercia nesta Corte.

a) O Sr. presidente comunicará a V. Ex. as disposições do governo para q. sejam guardadas as alterações e conveniências à ~~o~~ pessoa de V. Ex.
 b) A interrupção das novas relações officiaes em nada prejudicará, espero, as da perfeita estrema e considerações com q. sou de V. Ex. amigo, att. e ori. — B. de Lotegipe.

Assim terminou a primeira phase dessa questão, q. o zelo do marechal Deodoro pela prerogativas militares suscitara, e de q. se originaram para o exercito conquistas extraordinarias. Só o mais vigoroso rigor na observancia da disciplina militar, um alto espirito de subordinação e entranhado amor à ordem, poderão assegurar-lhe a preponderancia e prestigio necessarios dentro das novas instituições.

